

central de mangueiros. Nada mais ha
 sendo a tratar, o Sr. Presidente encerra a
 sessão marcando outra para o dia
 25 do corrente mês. 9 para constar
 que se lavrasse a presente ata, que depois
 de lida e submetida a apurancas do
 Plenário, aprovada, assinada e lida na
 forma regimental para que produza
 seus efeitos legais.

esqu

Ata da Reunião Solene
 Realizada no Dia 31
 de Março de 1964, às
 2000 horas, em comem-
 oração ao 10º Aniver-
 sário da Revolução de
 1964.

Aos trinta e um dias do mês de mar-
 ço de mil novecentos e sessenta e quatro
 realizou-se na Câmara Municipal
 de Cabo Frio, sob a Presidência do Sr.
 vereador Aluis Francisco Pereira, a Re-
 união Solene em comemoração ao 10º
 aniversário da Revolução de 31 de
 março de 1964, com a presença dos
 senhores vereadores José Diniz de Ag-
 drade, Ador Benício Zóximo, Lorete Ro-
 driguez Alves, e Wilmar Monteiro com
 também, o representante do Sr. Prefeito
 municipal de Cabo Frio, Sr. Dr. José de
 Melo Aguiar de Azevedo e grande delegatorem

dades civis, militares e eclesiásticas.
Dando início a sessão, abriu-se pre-
mieramente o Hino Nacional Bra-
sileiro. Após usou a tribuna para
falar em nome da Câmara Mu-
nicipal de Cabo Frio, o senhor vereador
Ulmar Monteiro, que assumiu passa-
mos a transcrever o seu discurso:
Senhor Presidente, sejam minhas pa-
lavras, inicialmente, de manifesto con-
testamento, pelo fato, puro e simples
da realização desta sessão solene. Não
poderia, Senhor Presidente, deixar a
Câmara Municipal de realizar esta
sessão e não registrar o 10º Aniversário
da Revolução de 31 de março. Expressão
celular, do Poder Legislativo, na estru-
turação política do Brasil, preservado
e mantido, exatamente para que ficasse sem-
pre configurada as fundamentações demo-
cráticas da Revolução, esta causa, como
milhares por este Brasil, na data de
hoje, deve conscientizada de seu papel
mesmo que seja um solenidade sim-
ples, mas revestidas de entusiasmo
marcar e registrar, nos seus anais
o Primeiro Decênio Revolucionário.
É certo, Sr. Presidente, que dez anos
não sintetizam a história de um
país, e ante a velocidade dos tempos
e das coisas é bem certo que talvez
não possa sequer resumir a luta
de uma geração. Mas, para que não

de todos nós, e orgulho de nossa operação, o que foi feito, o que foi modificado, o que ficou estruturado, e definitivamente, pela obra revolucionária, dentro deste Decênio, para a grandeza, econômica, financeira e social do Brasil, assegurará a colimação dos propósitos revolucionários, de construir uma ordem política efetivamente democrática, dentro da objetividade de um desenvolvimento orgânico e planejado, e em que a segurança dessa mesma ordem seja o alicerce de desenvolvimento, do progresso econômico e da própria tranquilidade política nacional. No decurso desses dez anos, Sr. Presidente, venceu a Revolução etapas decisivas no processo de sua institucionalização. Etapas decorrentes da insuperabilidade do desenvolvimento do processo político, e que foram vencidas pela tenacidade dos homens e pela sedimentação profundamente democrática que caracterizou a personalidade de cada um dos nossos personagens que conduziram o processo revolucionário até agora. A obstinação e fidelidade aos ideais democráticos tem sido não apenas a marca brilhante dos condutores do processo como também a essência alimentadora da própria Revolução, sobretudo, na persistência do estabelecimento

da forma e no conteúdo da Doutrina
Revolucionária e na pragmática
aplicação evolutiva para os seus
propósitos, estrivado no conceito
de que a DEMOCRACIA só é PLENA onde
se processa o DESENVOLVIMENTO, de ma-
neira planejada e Orgânica, obje-
tivando a elevação social, cultural
e política, num clima de ordem e
segurança. Se é importante dizer
algo do rendimento e da grandeza
nacional, dentro destes dez anos,
Sr. Presidente, bastaria magnas, sem
 sequer citar o inenarrável volume de rea-
lizações, de obras de modificações bá-
sicas de mentalidades e de conceitos
produzidos e exclusivos produtos
da obra Revolucionária, que hoje
conmemoramos. Não podendo, Sr. Pre-
sidente, citar tais fatos, ou enume-
rar tais obras, nem tão pouco mi-
nistrar aulas de economia neste
insejo festivo. Mas, por isso mes-
mo, Sr. Presidente, é por que sou Pe-
lítico, e porque sou dos que sentem
e subiram com a realidade desta
obra, feita em tão curto prazo,
como inenarravelmente me refere, é
que não posso deixar de consignar,
para que se registre em nos os livros,
o que nos revela a revista CONJUNTIV
RA ECONÔMICA da Fundação Getúlio
Vargas, espelhando o Brasil, entro

os anos de 1963, 12 meses antes da Revolucao de 1964 e comparando o Brasil nos 12 meses 1972/1973, portanto dez anos depois, para nos revelar, pela dos numeros a grandiza e o gigantismo

na obra:

1963
Balanca de pagamento Deficit de US\$ 249 milhoes
Reservas monetarias US\$ 219 milhoes
Arrecadamento Nacional Deficit de cr\$ 504 milhoes
1973

Saldo de US\$ 2,3 milhoes US\$ 6,5 bilhoes
Saldo de Cr\$ 295 milhoes

Quero encerrar, Sr. Presidente, mas, desejo dizer porque, nesta hora, falando em nome desta casa, para saudar o aniversario do primeiro Decenio Revolucionario, dizer de minha alegria, que por maior que seja e, com tudo, infirma e inspreserva, dia te da Hora que V. Exa. me outorgou, para em nome desta Nobre e Corbativa Camara de Vereadores de Cabo Frio, parabenizara Revolucao de 1964, e sua obra em favor do Brasil, obra e revolucao, que ai esta aos olhos de todos nos, revelada e materializada no famoso SAUTO ECONOMICO NACIONAL NO DINAMISMO DA INDUSTRIA BRASILEIRA agora, notado para de maneira especial para sua modernizacao e fixacao estruturalmente brasileira. Obra e Revolucao,

Sr. Presidente que se desprende da BALANCA COMERCIAL brasileira e no surto do Comércio Exterior, na redução, dura e espinhosa, mas gradativa de processo inflacionário, na CRIACAO DE UMA MENTALIDADE DE POUPANCA na nova mentalidade de enfrentação do problema. Social através do Fundo de Garantia de Tempo de Serviço, e de Programa de Integração Social, da Assistência e Beneficiários Rural e tantos que não se faz pramal de Habitação, para facilitar a aquisição ou construção da Casa própria, e sobretudo, Sr. Presidente, a merecida e destacável realização no campo do ensino e da Instrução. MOBILIZACAO OU MIVERVA, são palavras que estão hoje, Sr. Presidente identificadas com o processo definitivo de emancipação nacional, no que tange ao mais grave e triste problema que atormentava a nação brasileira. Há ainda Sr. Presidente as coisas que falamos por si mesmas, desta extraordinária Revolução, o atual sistema Rodoviário Nacional desde a Transamazônica à nossa Ponte Rio-Itaipá, as comunicações internas pela EMBRATEL, a Moedinha Mercante Nacional, exercendo seu verdadeiro papel. Enfim, Sr. Presidente, para onde e por onde J. Excia., alongar a vista, desenvolverá um Brasil novo consciente de sua ma-

81

gnitude, de sua importância, e especialmente por
Presidente, nesta data solene e magnífica; a Jay,
a Ordem e em tudo o Progresso do Brasil. Senhor
Voto: Após o discurso do nobre Vereador Wilmar
Monteiro, usou a palavra o Senhor Professor Renato
Azevedo, representante do Sr. Prefeito Municipal de
Cabo Frio, que fez belíssima explanação sobre
o Brasil de antes e o Brasil de após a Revolução
de 31 de Março de 1964. Terminada a fala do
mencionado representante, o Senhor Presidente,
Vereador Alair Francisco Corrêa, franqueou a pa-
lavra, o Senhor Presidente encerrou a presente ses-
são. E para constar mandou que se lavrasse
a presente Ata, que depois de lida e submetida
à apreciação do plenário, aprovada, assinada
será na forma regimental, para que produza
seus efeitos legais.

popu

Ata da Reunião Ordi-
nária da Câmara
Municipal de Cabo
Frio, Realizada no
Dia 05 de Abril de
1974, às 15:00 horas.

Aos cinco dias do mês de abril
de mil novecentos e setenta e qua-
tro, às quinze horas, reuniu-se à
Câmara Municipal de Cabo Frio,
sob a Presidência do Senhor Vereador
Alair Francisco Corrêa, os seguintes
vereadores que assumiram e responderam